

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES DE ESTUDO E AÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS

Elizane Assis Nunes¹

 <https://orcid.org/0000-0003-3611-2648>

Avany Aparecida Garcia²

 <https://orcid.org/0000-0003-1187-5286>

Deovane Carneiro Ribas de Moura³

 <https://orcid.org/0000-0001-6729-1242>

Resumo: O artigo tem como objetivo discutir a Literatura Infantil em sua tríplice função de estratégia, conteúdo e recurso didático-pedagógico, conforme proposto por Chaves (2011). A pesquisa norteou-se a partir da seguinte questão: Como é possível realizar práticas pedagógicas humanizadoras com os expoentes da Literatura Infantil concebida como história, música e poesia? Teve como base os princípios da Ciência da História expressos nos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. Realizou-se um estudo bibliográfico com desdobramento em Formação de Professores, organizada no âmbito do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII, realizada no estado de Rondônia, em dois municípios, quais sejam: Monte Negro e Itapuã do Oeste, no ano de 2018, sob a coordenação da Professora Doutora Marta Chaves, da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Como resultados dos estudos e vivências, constataram-se ricas possibilidades de abordagem da Literatura Infantil como instrumentalização do trabalho docente no sentido de promover o máximo desenvolvimento de crianças e escolares.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Educação Infantil; Literatura infantil; Formação de professores.



¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – *Campus* de Porto Velho. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII/UEM – Maringá-PR e do Grupo de Pesquisa HISTCULT - Educação Psicologia Educacional e Processos Formativos – UNIR-RO. E-mail: elizane.unir@gmail.com

² Doutora em Educação pela UEM. Professora da UNIR – *Campus* Jorge Vassilakis em Guajará-Mirim. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII/UEM – Maringá-PR. E-mail: avany.garcia@unir.br

³ Mestre em Educação pela UEM. Professora da Secretaria Municipal de Educação de Telêmaco Borba e Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII/UEM – Maringá-PR. E-mail: deovane.ribas@gmail.com

PEDAGOGICAL WORK WITH CHILDREN'S LITERATURE: POSSIBILITIES OF STUDY AND INDIVIDUAL AND COLLECTIVE ACTIONS

Abstract: The article objective to discuss Children's Literature in its triple function of strategy, content and didactic-pedagogical resource, as proposed by Chaves (2011). The research was guided by the following question: How is it possible to carry out humanizing pedagogical practices with the exponents of Children's Literature conceived as history, music and poetry? It was based on the principles of the Science of History expressed in the foundations of the Cultural-Historical Theory. A bibliographic study was carried out with a breakdown in Teacher Training, organized within the scope of the Research and Studies Group on Inclusive Early Childhood Education – GEEII, carried out in the state of Rondônia, in two municipalities, namely: Monte Negro and Itapuã do Oeste, in 2018, under the coordination of Professor Marta Chaves, from the State University of Maringá – UEM. As a result of the studies and experiences, it was found that there are rich possibilities of approaching Children's Literature as an instrumentalization of the teaching work in order to promote the maximum development of children and students.

Keywords: Cultural-Historical Theory; Early Childhood Education; Children's Literature; Teacher training.

TRABAJO PEDAGÓGICO CON LITERATURA INFANTIL: POSIBILIDADES DE ESTUDIO Y ACCIONES INDIVIDUALES Y COLECTIVAS

Resumen: El artículo tiene como objetivo discutir la Literatura Infantil en su triple función de estrategia, contenido y recurso didáctico-pedagógico, tal como lo propone Chaves (2011). La investigación estuvo orientada por la siguiente pregunta: ¿Cómo es posible llevar a cabo prácticas pedagógicas humanizadoras con los exponentes de la Literatura Infantil concebida como historia, música y poesía? Se basó en los principios de la Ciencia de la Historia expresados en los fundamentos de la Teoría Histórico-Cultural. Se realizó un estudio bibliográfico con desglose en Formación Docente, organizado en el ámbito del Grupo de Investigación y Estudios en Educación Inclusiva de la Primera Infancia – GEEII, realizado en el estado de Rondônia, en dos municipios, a saber: Monte Negro e Itapuã do Oeste, en 2018, bajo la coordinación de la profesora Marta Chaves, de la Universidad Estadual de Maringá – UEM. Como resultado de los estudios y experiencias, se constató que existen ricas posibilidades de abordar la Literatura Infantil como instrumentalización de la labor docente con el fin de promover el máximo desarrollo de los niños y estudiantes.

Palabras clave: Teoría Histórico-Cultural; Educación Infantil; Literatura infantil; Formación del profesorado.

Introdução

Pesquisas e ações referentes à Literatura Infantil indicam possibilidades de avanço na prática educativa junto às crianças, quando os professores propiciam acesso a produções literárias e materiais didáticos enriquecedores, os quais favorecem o desenvolvimento das capacidades psíquicas superiores dos escolares, como a atenção, memória, concentração, pensamento, percepção, apreço à arte, imaginação e, em especial, da linguagem como integradora das demais funções.

Concebemos a Literatura Infantil como a arte da palavra que envolve beleza e fascínio, constituindo o imaginário infantil. Histórias, músicas, poemas e outras criações literárias compõem a literatura (Chaves, 2011) e podem favorecer, significativamente, o desenvolvimento dos estudantes, quando são expressões das máximas elaborações humanas.

É nesse sentido que a literatura em si pode constituir-se como recurso, estratégia e conteúdo, conforme preceitua Chaves (2011), possibilitando intervenções didáticas, intencionalmente planejadas, sistematizadas e vivenciadas no contexto escolar de modo a potencializar o desenvolvimento das diversas funções psicológicas superiores (Vigotski, 2009a).

Com base nesse entendimento, definimos como objetivo do presente estudo discutir a Literatura Infantil em sua tríplice função de estratégia, conteúdo e recurso didático-pedagógico, conforme proposto por Chaves (2011). Fundamentamos nossas discussões e experiências nas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, a qual se constitui como expressão da Ciência da História, referencial teórico-metodológico que ampara ações educativas, organizadas e intencionais, voltadas para o desenvolvimento máximo das capacidades humanas. Em consonância com essa abordagem, a essência do processo de desenvolvimento é a apropriação da experiência acumulada historicamente, uma vez que a fonte das qualidades humanas é a cultura.

Assim, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se forma em decorrência das experiências vividas com a cultura, em especial por meio do processo de Educação. Decorre dessa assertiva o entendimento de uma Educação intencionalmente organizada por um professor que tenha se apropriado das riquezas culturais da humanidade. Esse profissional, mediante um processo formativo, adquire domínio de sua prática, a qual se torna cada vez mais especializada. Assim, terá, de forma determinante,

a possibilidade de organizar situações de ensino para a aprendizagem das crianças e escolares.

A partir desse entendimento, norteamos a pesquisa com a seguinte questão: Como é possível realizar práticas pedagógicas humanizadoras com os expoentes da Literatura Infantil concebida como história, música e poesia? Em busca de vivenciarmos essa possibilidade, realizamos estudos bibliográficos e Formação de Professores, organizada pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva – GEEII, no estado de Rondônia, nos municípios de Monte Negro e Itapuã do Oeste, em 2018, sob a coordenação da Professora Doutora Marta Chaves (UEM).

Os estudos e vivências comprovaram possibilidades de abordagem da Literatura Infantil como instrumentalização do trabalho docente no sentido de promover o máximo desenvolvimento de crianças e escolares.

Organizamos os escritos deste texto, tecendo reflexões, na primeira parte, sobre a Literatura Infantil e a necessidade de ações intencionais, precedidas de planejamento e sistematização, de modo a promover o encantamento das crianças. Na segunda parte, nos detivemos na descrição e análise de experiências referentes à Formação de professores em dois municípios do estado de Rondônia, considerando possibilidades de práticas pedagógicas humanizadoras com os expoentes da literatura e arte. Por fim, nas considerações finais, reafirmamos a relevância da instrumentalização docente por meio da Literatura Infantil na lógica de possibilitar o pleno desenvolvimento de professores, crianças e escolares.

Reflexões sobre a Literatura Infantil: planejamento, sistematização e encantamento

Em consonância com nosso objetivo, discutiremos, nesta seção, a máxima elaboração desenvolvida por Chaves (2011, p. 99), ao afirmar que a “Literatura Infantil pode ser considerada expressão de conteúdo, estratégia e ao mesmo tempo recurso didático”. Para a autora, a literatura pode ser uma estratégia diferenciada para o **planejamento** do ensino de forma intencional, organizando experiências ricas e enriquecedoras, que podem se expressar em conteúdos **sistematizados**, que favorecem o acesso ao conhecimento historicamente elaborado pela humanidade por meio de recursos didáticos que causam **encantamento** nas crianças, desenvolvendo o apreço à literatura e artes.

Orientados por esse entendimento da Literatura Infantil enquanto estratégia, conteúdo e recurso didático, compreendemos que as práticas pedagógicas devem expressar o que há de mais avançado, o que implica entender a literatura enquanto história, música e poesia (Chaves, 2011). Com isso, a literatura é a arte que oportuniza a ação intencional do professor, contribuindo para ampliar o repertório de conhecimentos das crianças e escolares, de forma a favorecer o desenvolvimento da imaginação, o que possibilita a criação artística, científica e técnica (Vigotski, 2009b). Assim, “a literatura – verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte” (Coelho, 2000, p. 15).

Segundo Chaves (2011, p. 99), pensar na organização do tempo e do espaço escolar nessa perspectiva permite “apresentar às crianças elaborações humanas significativas e assim contribuir decisivamente para ampliar o universo de conhecimento”. As possibilidades de organização do tempo e do espaço escolar que asseguram essa riqueza didática, estão presentes em diversas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, em uma perspectiva de humanização e emancipação de crianças e escolares, especialmente nos escritos da pesquisadora Marta Chaves e nas atividades de Formação de Professores, organizadas pelo GEEII.

Chaves (2011), no texto *Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a Literatura Infantil*, afirma que a organização do ensino nas instituições de Educação Infantil, no tocante à tríplice função da Literatura enquanto conteúdo, estratégia e recurso didático, deve prevalecer o rigor e o critério para eleição do “quê” e “como” ensinar. Por sua vez, o trabalho educativo deve contribuir para o desenvolvimento das máximas capacidades humanas como atenção, memória, percepção, linguagem, raciocínio lógico, criação e imaginação. Segundo a autora, ao sistematizar a estratégia, o conteúdo e os recursos pedagógicos afetos à literatura e arte, a escolha do “que” e “como” ensinar, requer o mesmo cuidado, requinte e conduta científica de quando vamos ensinar fração, relevo ou outro conteúdo.

Nesse contexto, podemos mencionar o texto *Contar histórias de autores e personagens: realizações pedagógicas de encanto e ensino*, escrito por Chaves (2015), no qual realiza reflexões sobre a Literatura Infantil e sua função em harmonia com a função de ler e contar histórias. Nesse estudo, a autora afirma que a contação de história pode assumir função didática de destaque como recurso e estratégia pedagógica com “apresentações de textos literários às crianças na condição de oportunidade ímpar para vivências com música e poesia” (Chaves, 2015, p. 228). Como se observa, é possível

articular elementos de contação de história, música e poesia, destacados como fundamentais para a ênfase no conteúdo ou valor apresentado. Assim:

O entendimento da contação de histórias como estratégia e recurso didático – com a organização do espaço, estratégias cênicas, canto, dança e constante variação de entonação de voz, entre outras possibilidades – pode favorecer os encaminhamentos didáticos **com e para** as crianças [...] Nessas experiências temos firmado a ideia de ser necessário promover o gosto pela leitura por meio de práticas que contemplem o lúdico o imaginário, o entusiasmo e a criatividade, tão importantes e preciosos às crianças (Chaves, 2015, p. 230-231).

Compreendido que a Literatura Infantil é estratégia, conteúdo e recurso pedagógico e que dispõe de uma validade para o desenvolvimento das máximas elaborações humanas, destacamos a necessidade de pensar a recondução da ideia inicial que se tem da Literatura Infantil, ou seja, a de que ela esteja reduzida à ação de contação de histórias. A Literatura Infantil pode promover o mais avançado grau de desenvolvimento nas crianças: “é essencial lembrar que músicas, poesias, histórias e as mais diversas formas de expressão e registro popular – como adivinhas, parlendas e os brinquedos cantados – compõem o que chamamos de literatura infantil” (Chaves, 2011, p. 98).

Tais fundamentos necessitam ser compreendidos enquanto princípios orientadores da organização do planejamento, da sistematização dos conteúdos e dos recursos didáticos que encantam as crianças e os escolares nas instituições da Educação Infantil. Com base no texto de Chaves, *Leontiev e Blagonadzhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil*, entendemos que as “instituições educativas só se justificam se, em todos os espaços e em todo tempo, ocuparem-se do desafio de disponibilizar às crianças as máximas elaborações humanas” (Chaves, 2014b, p. 85).

Outro aspecto relevante é “que na organização do ensino deve-se priorizar a defesa do desenvolvimento do espírito ativo, apreço à arte e ao conhecimento” (Chaves, 2014b, p. 85). Em consonância com esses pressupostos, temos algumas observações. A primeira é que uma ação educativa, verdadeiramente humanizadora e emancipadora, que desenvolva o espírito ativo e o apreço à arte, implica reconhecer a tríplice função da literatura enquanto estratégia, conteúdo e recurso didático-pedagógico e que, especialmente, não pode estar desarticulada da sua tríplice condição de histórias, poemas e músicas que se expressam nas diferentes e diversas formas de gêneros literários,

expressão e registro popular – adivinhas, parlendas, brinquedos cantados, pegadinhas, provérbios, trava-línguas etc. – e, ainda, que envolva a proposta curricular das instituições, redes e sistemas educacionais.

Também, constitui condição fundamental para uma educação humanizadora experiências ricas de sentido e significado, condição que se expressa em atos, como por exemplo, os murais e cartazes maximamente elaborados para favorecer às crianças o encantamento pelo que há de mais sofisticado na cultura humana. Como afirma Vigotski (2009b, p. 23):

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas –, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação.

É oportuno ressaltarmos a importância das vivências e experiências dos estudantes para o desenvolvimento de funções complexas como, por exemplo, a imaginação e a linguagem, uma vez que, quanto mais conteúdos sistematizados e elaborados lhes forem apresentados, mais eles se apropriam da cultura humana (Garcia, 2021).

A segunda observação é que tratar da organização do ensino com uma apreensão adequada está diretamente condicionado à formação consistente do professor (Chaves, 2020; Garcia; Leão, 2022). Trata-se de uma questão de coerência teórico-metodológica, tendo em vista o nosso entendimento do professor como o mediador da prática social que se constitui na mediação professor - conhecimento sistematizado - estudante.

A criança, desde seu nascimento apreende o aspecto humano ao se apropriar das máximas elaborações humanas. Todavia, é necessária a mediação de um adulto para possibilitar a apropriação da cultura elaborada pela humanidade (Leontiev, 1978; Vigotski, 2001). O professor precisa dominar certos conhecimentos que lhe permitam identificar as formas mais elaboradas para contribuir com o desenvolvimento das crianças, ou seja, sistematizar a intencionalidade pedagógica e possibilitar aos estudantes a apropriação dos bens culturais da humanidade. Segundo Leontiev (1978, p. 301):

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporados nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por

assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal. Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa.

Nesse sentido, podemos considerar que, ao vivenciarmos o contexto do século XXI, é oportuno que o professor tenha como aporte conhecimento do que há de mais avançado em todas as áreas do conhecimento.

[...] ele próprio (o educador) precisa ter acesso às grandezas da arte, da literatura e das ciências. No atual contexto, a estratégia mais eficaz para a apropriação dos bens culturais (por ora) é o estudo, o fortalecimento de sua própria formação (Chaves, 2011, p. 101).

É por essa razão, com base nos estudos do texto *Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras* de Chaves (2014a), que defendemos a Formação Contínua de Professores fundamentada em uma base teórico-metodológica consistente, o que equivale dizer, uma Formação de Professores em que haja continuidade dos estudos e das propostas de intervenções pedagógicas para todas as idades dos estudantes. Tal prática exige critério, estudos e discussões ordenadas de um referencial teórico que subsidie a organização da prática educativa (Chaves, 2014a; Garcia; Leão, 2022).

A terceira e última observação é que Formação Contínua de Professores não pode limitar-se às reflexões sobre como fazer, mas devem conduzir uma reflexão profícua acerca da apropriação dos bens culturais para um efetivo fortalecimento da sua prática pedagógica. Dessa forma, deve constituir-se no conjunto de esforços e trabalhos coletivos da comunidade escolar. Chaves (2014a, p. 129) afirma que:

A coerência entre a proposição teórico-metodológica e a organização da rotina escolar deveria tomar a atenção. A formação não pode se dar de forma isolada, mas deve, necessariamente, ser constituída em um diálogo efetivo entre os integrantes do processo e direcionada pelas coordenadorias pedagógicas das secretarias e departamentos tanto dos municípios quanto dos estados. As equipes pedagógicas das instituições educativas têm um papel essencial nesse processo.

Por esse prisma, entendemos que o conhecimento da realidade objetiva das instituições torna-se essencial para o desenvolvimento de ações que propiciem formação e instrumentalização da prática pedagógica como mediação da prática social. É nesse sentido que o GEEII e suas experiências formativas têm desempenhado um papel

essencial em face dos desafios e possibilidades que se apresentam na organização de práticas educativas em alguns municípios do estado de Rondônia e Paraná.

Apresentamos, a seguir, um modesto exemplo de Formação de Professores em Rondônia que ilustra a valorização e a importância de uma formação conduzida com coerência, realizada junto aos educadores com oportunidades de conhecer e eleger literatura, músicas, histórias, poesias e artes plásticas para a organização do trabalho educativo.

Formação de professores: possibilidades de práticas pedagógicas humanizadoras com os expoentes da literatura e arte em dois municípios do estado de Rondônia

Como tratamos anteriormente, o GEEII tem realizado junto às Secretarias de Educação, seja municipal ou estadual, propostas de formação em serviço, cursos, palestras e outras experiências formativas. Com isso, tem contribuído para uma proposta de formação coerente e fundamentada na Teoria Histórico-Cultural que se interessa pelo enriquecimento cultural de professores e crianças e, em especial, tem contribuído para a organização do trabalho educativo nas instituições escolares da Educação Infantil. Diante disso, cabe uma ressalva às experiências formativas nos municípios de Monte Negro⁴ e Itapuã do Oeste⁵ no estado de Rondônia.

A proposta de abordar a experiência formativa em Monte Negro, que se constituiu durante o ano de 2017 e 2018, na primeira fase de um processo de Formação Contínua, com propósito de orientações, assessoria pedagógica e estudos, em conjunto com a palestra intitulada *Possibilidades de realizações didáticas com arte e literatura para o ensino fundamental: contribuições para a leitura, escrita e interpretação*⁶, realizada em Itapuã do Oeste no ano de 2018, justifica-se pelo trabalho de excelência que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva em alguns municípios do estado de Rondônia.

⁴ Monte Negro, de acordo com o censo do IBGE de 2019, possui 15.852 habitantes. É um dos 52 municípios do estado de Rondônia, localizado na Região Norte. Neste município, houve as experiências da primeira etapa da Proposta de Formação Contínua Integrada em 2017. Seguiu com as atividades em 2018 e em 2019 houve uma interrupção por falta de recursos da Secretaria de Educação Municipal (IBGE, [2019]).

⁵ Itapuã do Oeste, de acordo com o censo do IBGE de 2019, possui 10.458 habitantes. É um dos 52 municípios do estado de Rondônia, localizado na Região Norte (IBGE, [2019]).

⁶ Palestra ministrada por Doutora Marta Chaves (UEM) no dia 06 de agosto de 2018.

Os dois encontros foram organizados de modo a contemplar os estudos acerca da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil e Ensino Fundamental com base na Teoria Histórico-Cultural, referencial teórico-metodológico que, em essência, instrumentaliza professores e crianças pelas máximas elaborações humanas que primam pelo desenvolvimento social, intelectual, afetivo e motor. A proposta de trabalho na perspectiva apresentada reúne encontros com a participação de 35 a 40 professores, equipes das instituições educativas, equipes da Secretaria de Educação e Secretários de Educação totalizando 24 horas de Formação Contínua. No entendimento de Chaves (2014a, p. 130-131):

A formação rigorosa, baseada em referencial teórico, deve servir para ensinar e desenvolver não apenas as crianças, mas também o próprio educador. Antes de pensar a necessidade de conteúdos “da” e “para” a criança é necessário apresentar conteúdos para os professores no sentido de que este possa ampliar o seu universo cultural [...].

Trata-se de uma questão primordial para que atribuamos à Formação Contínua de Professores a sua devida função de possibilitar uma educação de excelência. Desse modo, é condição essencial as discussões sobre aprendizagem, desenvolvimento e comunicação com bebês, crianças e escolares com atenção especial ao desenvolvimento das funções complexas como atenção, percepção, memória, raciocínio lógico, linguagem, criação e imaginação, atribuídos à leitura, escrita e interpretação no âmbito escolar. A esse respeito, Mello *et al.* (2015, p. 51) asseveram que as instituições educativas são propriamente o:

[...] espaço privilegiado para o desenvolvimento de qualidades humanas como a percepção, a memória, a linguagem, o pensamento e, mais tarde a imaginação, o controle da própria vontade, dos sentimentos e aptidões. A formação dessas sofisticadas qualidades humanas depende da organização intencional da vida da criança na escola de infância.

Ao considerar essas premissas, para que ocorra a formação dessas sofisticadas qualidades humanas que podem se expressar nas competências e habilidades pelo objeto do conhecimento, são apresentados recursos didáticos que fortalecem o trabalho educativo com as crianças e escolares, estratégias de planejamento e as possibilidades de organização do ensino com títulos e expoentes da Literatura Infantil e artes. Nas orientações e encaminhamentos teórico-metodológicos junto aos professores de Monte Negro e Itapuã do Oeste foi, inicialmente, destacado que os profissionais de ensino precisam conhecer, e apropriar-se das riquezas da humanidade nas diferentes áreas do

conhecimento, que contribuam para o entusiasmo e o bem-estar dos organizadores e participantes.

Assim, considerando as proposições da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), com estudos e reflexões apoiados na unidade intelecto e afeto, com a finalidade de oferecer uma formação humana integral, que possibilite o máximo desenvolvimento das crianças e escolares. “A primeira questão que surge quando falamos da relação entre pensamento e linguagem com respeito aos demais aspectos da consciência é o da vinculação entre a inteligência e o afeto” (Vigotski, 2009a, p. 16). Compreendemos que ciência que se expressa nos bens culturais produzidos pela humanidade, pode ser ensinada juntamente com a humanização.

Com base nessa apreensão, foi discutido que, para que os profissionais do ensino, de fato, tenham condições objetivas na tomada de decisões, planejamento, escolhas e encaminhamentos didático-pedagógicos com intencionalidade educativa em favor da humanização e emancipação das crianças e escolares, faz-se necessário que o professor analise, compreenda e, algumas vezes, supere sua prática, condição essencial para realizar, efetiva e eficazmente, o trabalho junto às crianças e escolares.

Desse modo, o ponto de partida com os profissionais do ensino envolvidos na formação foi priorizar o referencial teórico-metodológico da Teoria Histórico-Cultural para reunir estudos que contribuíssem com a compreensão da Literatura Infantil na sua tríplice condição de histórias, poemas e músicas para, a partir daí, propor e planejar trabalhos com o que há de mais avançado para disponibilizar as crianças: linguagem, literatura, materiais didáticos e relações humanas. Isso significa assinalar que a Literatura Infantil, como já foi afirmado, é ao mesmo tempo conteúdo, estratégia e recurso didático-pedagógico (Chaves, 2011).

Os objetivos dos estudos conduzidos por meio da formação contínua não é dizer o que o professor pode ou não fazer, mas repensar conceitos e valores a partir dos estudos dos expoentes de literatura e artes, e promover reflexões que permitam ao docente identificar e compreender o que é preciso fazer junto às crianças e escolares na organização de sua prática educativa.

Com esse entendimento, foram destacados os textos literários e poéticos de Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, José Paulo Paes, Cecília Meireles, Eva Furnari e Monteiro Lobato. De forma articulada com os expoentes da literatura, foram enfatizados os traços preciosos e a imagem sensível de Tarsila do Amaral,

Frederico Volpi e Candido Portinari, assim como as belas e encantadoras canções de Vinicius de Moraes e Toquinho, Palavra Cantada e Villa-Lobos.

As crianças precisam aprender a ouvir, ler poesias, recitar poemas, sensibilizar-se, contar histórias, movimentar-se com músicas, fazer cartões e escrever mensagens, usar tinta e pincéis por meio da pintura em telas. Esses vários procedimentos de aprendizagem, segundo Vigotski (1996, p. 299):

São fundamentais para o desenvolvimento humano, porque neles ocorre a formação de estruturas do psiquismo humano, sobre o qual se desenvolverão as estruturas superiores do pensamento, decorrentes das relações estabelecidas da criança com o mundo exterior.

Compreendemos que as diversas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento ampliam de forma decisiva a capacidade intelectual das crianças e escolares. Um outro procedimento que fazemos defesa, diz respeito à composição de Coletâneas que apresentam uma compilação da obra dos expoentes de arte e literatura estudados com vistas a contribuir com a organização pedagógica dos professores e o hábito da pesquisa, assim como os recursos e os materiais pedagógicos que podem e devem estar ao alcance de professores, escolares e crianças para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento.

Os recursos que foram apresentados e apoiaram a defesa da possibilidade de organização de ensino com literatura e arte foram Livretos, Dicionário Letras Vivas, Caixas Didáticas, Caixas de Pesquisa e Estudos, Cesto de Tesouros e Colcha Roda de Conversa, dentre outros; todos elaborados por Doutora Marta Chaves, com a contribuição dos integrantes do GEEII, voltados à atuação docente na Educação Infantil e Primeiros Anos do Ensino Fundamental como recurso didático-pedagógico.

Salientamos que, por vezes, não basta comprar um acervo de obras e materiais relacionados aos expoentes de literatura e arte citados acima, mas é importante o exercício máximo da compreensão dos melhores expoentes da literatura, dos melhores livros e editoras, das melhores músicas e canções, dos melhores poemas e poesias, das melhores parlendas, adivinhas, provérbios e trava-língua, assim como dos melhores expoentes das artes plásticas.

Outra ressalva, não menos importante, é que não basta ao professor conhecer os recursos elaborados e apresentados, é necessário vivenciar situações com os materiais

diversos, ter a oportunidade de conhecer e ter experiências que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Queremos reafirmar com isto que, para apresentar e ensinar as crianças com os melhores expoentes da literatura e arte, implica uma ação comprometida da Secretaria de Educação, que ampare a Formação Contínua de Professores. Chaves explicita, em reunião envolvendo os professores, a equipe das unidades e com a equipe da Secretaria de Educação de Monte Negro e Itapuã do Oeste, o conceito de Formação Contínua:

Formação Contínua não é aquela formação no início e final de ano. Formação Contínua é contínuo, uma assessoria pedagógica que acompanhe o Secretário de Educação, Professores, Equipe das Unidade, Equipes da Secretaria, Equipe de Apoio, Família e todos os demais envolvidos na Educação de Crianças e Escolares. Entendemos Formação Contínua como um curso que tem um percurso de estudos, reflexões, aperfeiçoamento, instrumentalização e aprimoramento com um ministrante que possa voltar continuamente para que sejam compartilhadas, planejadas e mobilizadas práticas pedagógicas que desenvolvam, maximamente, professores, escolares e crianças. Essa é uma das defesas para alcançar a Educação de Excelência.⁷

Formação Contínua é um termo que pressupõe estudar, refletir continuamente, com o apoio e mediatização entre ministrante – objeto do conhecimento – profissionais do ensino. Nesse sentido, é importante que o ministrante seja capaz de proporcionar o contato com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, no caso da Educação Infantil, e com as diferentes áreas do conhecimento, no caso do Ensino Fundamental.

Todas essas questões é para pensarmos na composição de excelentes equipes e profissionais do ensino, para que tenhamos uma educação de excelência. Assim, a Formação Contínua, com assessoria e orientações a todos os profissionais da Educação da rede de ensino, em muito contribui com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e escolares. Chaves, em reunião com a equipe da Secretaria de Educação de Monte Negro e Itapuã do Oeste, assevera:

Não é mais possível que as crianças do Brasil não aprendam e desenvolvam. Não é mais possível que as equipes sejam frágeis; já sabemos que as equipes precisam de Formação Contínua. Ainda precisam de alguns critérios, tais como, firmeza, disciplina, integralização, pontualidade, organização e autoridade da ciência. Os

⁷ Palestra proferida pela Professora Doutora Marta Chaves, intitulada *Teoria Histórico-Cultural e a organização do ensino na educação infantil: reflexões e proposições didáticas para o desenvolvimento humano nos primeiros anos escolares*, em 2018.

integrantes da equipe da Secretaria de Educação não podem continuar repetindo jargões como ‘não adianta’, ‘já tentei’, ‘não dá certo’. Os membros da equipe da Secretaria não podem expressar o que dizem, visto que o professor precisa do apoio das equipes da Secretaria e das Unidades. Precisamos evitar a fragilidade da ciência e o desencantamento do professor. É preciso que sempre estejamos diante de possibilidades, positividade e à procura de estratégias para fortalecer os professores, escolares e crianças.⁸

O trabalho e assessoria realizados com a equipe da Secretaria de Educação, assim como as orientações aos professores, têm como prioridade a organização do tempo e espaço das instituições educativas nas questões afetas à Formação Contínua, a qual prioriza a aprendizagem e o desenvolvimento, rompe com os jargões e afirmativas equivocadas, quais sejam, que “não adianta”, que “não dá certo”, e reflete sobre possibilidades para o fortalecimento dos espaços educativos e, principalmente, o desenvolvimento dos professores, escolares e crianças.

Em coerência com essa reflexão, é oportuno registrar que, nas duas experiências formativas citadas nesse texto, foi possível observar que, à medida que a formadora e pesquisadora, Doutora Marta Chaves, apresentava os elementos teóricos e metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, os participantes das palestras e reuniões externavam seus encantamentos em conhecer os livros de Literatura Infantil e recursos didáticos, que não eram do seu cotidiano. Também, manifestavam o anseio em conhecer e vivenciar a proposta da Formação Contínua Integrada, elaborada e organizada, criteriosamente, pelos integrantes do GEEII sob a liderança de Doutora Marta Chaves.

Assim, se quisermos avançar, a lógica é Formação Contínua. É importante entender a dimensão da Formação Contínua nas questões afetas ao desenvolvimento, integrando Secretaria de Educação, Instituições Educativas e Familiares. O Programa de Formação Integrada é o ponto de partida para a composição de excelentes profissionais do ensino, para o exercício de uma Educação de Excelência. Com Formação Contínua, bons recursos e materiais pedagógicos é possível realizar excelentes planejamentos, sistematizar excelentes conteúdos e vivenciar o encantamento com e para as crianças e escolares.

⁸ Palestra proferida pela Professora Doutora Marta Chaves, intitulada *Teoria Histórico-Cultural e a organização do ensino na educação infantil: reflexões e proposições didáticas para o desenvolvimento humano nos primeiros anos escolares*, em 2018.

Considerações finais

Nossa intenção, por meio deste estudo, foi discutir a Literatura Infantil, na sua tríplice função enquanto estratégia, conteúdo e recurso didático-pedagógico, por meio dos quais, podem ser apresentados como história, música e poesia, como proposto por Chaves (2011). Compreendemos que as vivências escolares com literatura e arte, ficam repletas de vida, afetividade, conhecimento sistematizado e encantamento; que é possível a riqueza do trabalho pedagógico com obras literárias, poemas, músicas e outros gêneros textuais e literários.

Com isso destacamos a importância de o professor ter conhecimento da literatura e da arte, reconhecer as possibilidades de composição e uso de recursos aprimorados com critérios rigorosos, bem como vivenciar o processo de estudo, composição, análise e elaboração de estratégias pedagógicas para composição das intervenções de ensino desenvolvendo junto às crianças e escolares, bem como, de forma determinante, seu próprio desenvolvimento e aprendizagem na condição de professor, portanto de intelectual.

Nesse contexto, nosso desafio foi aproximar as reflexões teóricas com a prática pedagógica, em especial, no âmbito da Formação Contínua de Professores. Trazemos em nossa reflexão o relato sobre duas experiências formativas realizadas nos municípios de Monte Negro e Itapuã do Oeste no estado de Rondônia, desenvolvida com professores, equipes das unidades escolares, equipes da Secretaria Municipal de Educação e Secretários de Educação.

Os resultados, expressos na reação dos participantes, mostraram a relevância da Formação Contínua, que, quando realizada de forma intencional e sistematizada, pode favorecer o pleno desenvolvimento de professores, crianças e escolares, sobretudo na compreensão das possibilidades de realizar práticas pedagógicas humanizadoras com os expoentes da Literatura Infantil e arte.

Podemos afirmar ser a Formação Contínua de Professores, conforme descrita, a condição para o desenvolvimento do processo educativo, em que todos os responsáveis envolvidos, professores e gestores da Educação apropriem-se e desenvolvam conhecimentos teórico-metodológicos, bem como instrumentos, por meio de recursos didáticos e materiais pautados na ciência, no rigor e coerência pedagógica, tendo como finalidade o desenvolvimento harmonioso de crianças e escolares por meio de elementos

da cultura, como na literatura e na arte, cujo fundamento se encontra na Teoria Histórico-Cultural.

Experiências formativas como as de Monte Negro e Itapuã do Oeste no estado de Rondônia, comprovam quão exitosos podem ser os estudos e as intervenções decorrentes desse processo de estudos, que precisam ter continuidade nas redes de ensino, com aprofundamento e aprimoramento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

CHAVES, Marta. Contar história de autores e personagens: realizações pedagógicas de encantos e ensino. *In: TOZETTO, Susana Soares (org.). Professores em formação: saberes, práticas e desafios*. Curitiba: InterSaberes, 2015. p. 210-236.

CHAVES, Marta. Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. *In: CHAVES, Marta (org.). Práticas pedagógicas e literatura infantil*. Maringá: Eduem, 2011. p. 97-105.

CHAVES, Marta. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. *Fractal*, Niterói, v. 32, p. 227-232, 2020. DOI: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/41036

CHAVES, Marta. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. *In: CAÇÃO, Maria Izaura; MELLO, Suely Amaral; SILVA, Vandei Pinto da (org.). Educação e desenvolvimento humano: contribuições da abordagem histórico-cultural para a educação escolar*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014a. p. 119-139.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na educação infantil. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, 2014b. DOI: <https://doi.org/10.4025/tp.e.v17i3.28210>

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teorias, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

GARCIA, Avany Aparecida. *Linguagem e desenvolvimento psíquico: proposições da teoria histórico-cultural para o ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021. Disponível em: <http://old.ppe.uem.br/teses/2021/2021%20-%20AVANY%20APARECIDA%20GARCIA.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2020.

GARCIA, Avany Aparecida; LEÃO, Jacinto Pedro Pinto. Livro didático e o ensino de língua portuguesa no sexto ano do ensino fundamental: perspectivas da teoria histórico-cultural. *Culturas & Fronteiras*, Porto Velho, v. 6, n. 1, p. 89-119, 2022. DOI: <https://doi.org/10.48212/cf.v6i1.6931>

IBGE. *Censo demográfico 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, [2019]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 2 jul. 2020.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo: Moraes, 1978.

MELLO, Suely do Amaral; CHAVES, Marta; LUITZ, Leni; LIMA, Fabiola Cristina de; ROMAGNOLO, Célia Maria Venciguera. Aprendizagem das crianças pequenininhas. In: CHAVES, Marta; CIRINO, Leila Cristina Mattei; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros (org.). *Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico*. 2. ed. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2015. v. 1, p. 51-60.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009a.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009b.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Obras escogidas: problemas de la psicologia infantil*. Tradução de Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1996. v. 4.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia pedagógica*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2024

Aceite em: 25 de abril de 2024